

## INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA TERCEIRA IDADE: UMA VULNERABILIDADE?

Tácila Thamires de Melo Santos<sup>1</sup>, Gleycielle Alexandre Cavalcante<sup>1</sup>, Cristiane Silva França<sup>2</sup>, André dos Santos Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem –UFPE- CAV. E-mail: tacimelotj@hotmail.com, E-mail: gleycinhacavalcante@hotmail.com.

<sup>2</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem - Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão. E-mail:cristianefranca8@hotmail.com.

<sup>3</sup>Enfermeiro, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE- CAV. E-mail: andre\_jhun@hotmail.com.

### INTRODUÇÃO

Considera-se idoso, uma pessoa com 60 anos ou mais, segundo consta no Estatuto do Idoso, lei nº 10.741/2003. Entretanto estudos revelam que a idade cronológica não é a ideal para marcar o processo do envelhecimento, porém as alterações corporais comuns nessa fase o evidenciam. <sup>(1)</sup>

As mudanças nas esferas biológicas e psicológicas vulnerabilizam e contribuem sobremaneira para alguns processos patológicos suscetibilizando esses idosos a utilização de medicamentos na procura de curar ou de aliviar os sintomas. Porém as alterações cognitivas, comuns no envelhecer, dificultam a adesão medicamentosa, pois contribuem para uso descontinuado de fármacos utilizados em doenças crônicas, como também para a intoxicação medicamentosa gerada pelas polifarmácias e pela automedicação. <sup>(2)</sup>

Alguns fatores contribuem na terceira idade para uma interação medicamentosa indesejada. São esses: as polifarmácias, o abuso da medicação, a desinformação quanto à posologia prescrita, automedicação, dieta, se o usuário é alcoolista ou tabagista e as condições de saúde, principalmente das funções hepáticas e renais. <sup>(3,4)</sup>

A interação farmacológica favorecida por esses fatores pode gerar um efeito antagonista, agonista ou tóxico, sendo que o último pode trazer consequências à saúde do paciente. <sup>(5)</sup>

Infelizmente a interação de diversos fármacos geram efeitos muitas vezes silenciosos e consequências catastróficas a saúde do idoso. Diante dessa problemática o presente estudo pretende conhecer o número de casos registrados por intoxicação medicamentosa na terceira

idade, no Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX),<sup>(6)</sup> do período de 2008 a 2012 e os possíveis fatores fisiopsicológicos que vulnerabilizam esses idosos a esse tipo de intoxicação.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal, que tem uma abordagem quantitativa dos dados de intoxicação por medicamentos do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas) da região do Nordeste do Brasil, no período de 2008 a 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante esse espaço de tempo, foram registrados 4563 casos de intoxicação medicamentosa na terceira idade no Brasil, dos quais de 8,7% (n=400) ocorreram no Nordeste brasileiro.

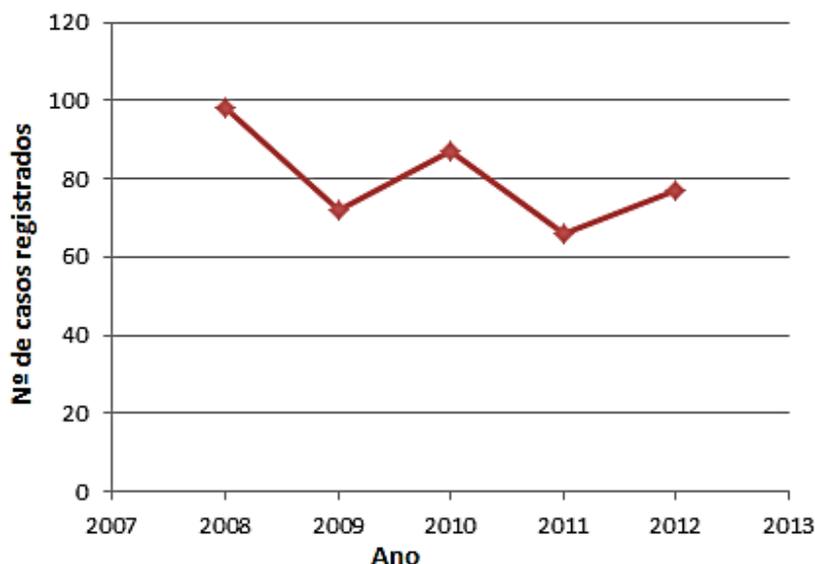


Figura 1: Casos de Intoxicação medicamentosa de idosos na região Nordeste do Brasil, segundo dados do SINITOX.

A figura 1 mostra o número de casos registrados no Nordeste e seus respectivos anos. Nesse demonstrativo é possível observar um declínio no número dos casos de intoxicação a partir do ano de 2008, porém os dados nacionais refletem um aumento significativo ao longo desses anos, principalmente no ano de 2011.

Dentre as circunstâncias registradas nos casos de intoxicação medicamentosa nessa base de dados, as de maiores ocorrências são: o acidente individual, o uso terapêutico, abuso, automedicação e suicídio. <sup>(6)</sup> A ocorrência de tais circunstâncias é favorecida por: propagandas, embalagens atraentes e a indicação de fármacos por algum parente ou amigo próximo favorecendo assim a automedicação como também o abuso na dosagem nessa faixa etária, e esse uso indevido em conjunto a outros medicamentos de uso contínuo favorece a toxicidade. <sup>(4)</sup> A intoxicação farmacológica pode ser evitada com ações preventivas que sensibilizem o paciente quanto à complexidade de sua terapia e a gravidade da iniciativa de tomar um fármaco sem a devida orientação ou prescrição de um profissional de saúde.

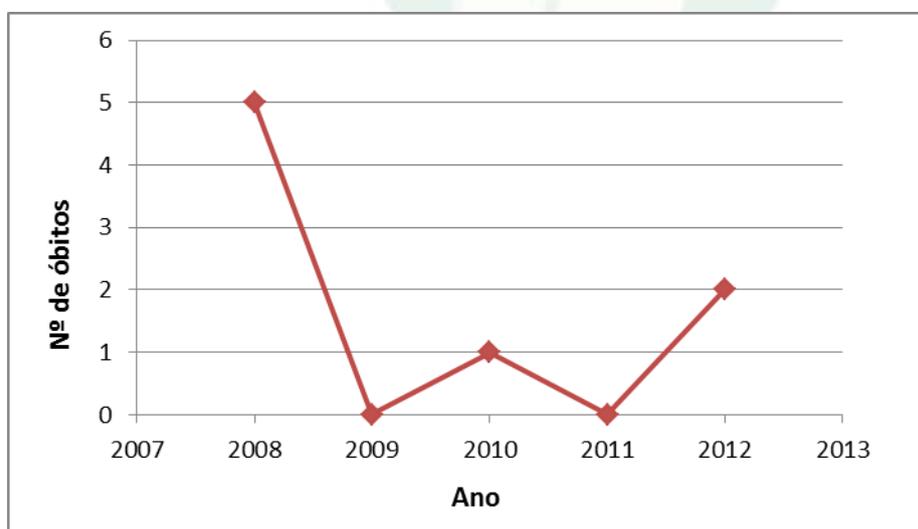


Figura 2: Óbitos relacionados à Intoxicação medicamentosa de idosos na região Nordeste do Brasil, segundo dados do SINITOX.

A figura 2 traz o número de óbitos devido a intoxicações medicamentosas durante os anos de 2008 a 2012. Um dado alarmante apresentado é o número de mortes por intoxicação no país registrado durante o período desse estudo. Foram registrados nessa base de dados 57 óbitos durante esses cinco anos estudados, sendo a região o Nordeste responsável por 38,5% (n=5) dos óbitos relacionados a intoxicação medicamentosa na terceira idade no Brasil. Apesar

de observarmos uma queda no número de óbitos de idosos por intoxicação medicamentosa em relação ao ano de 2008, há um leve aumento no ano de 2012.<sup>(6)</sup>

Os dados refletem a vulnerabilidade da terceira idade a uma terapia complexa e a alterações biológicas e psicológicas comuns no período do envelhecimento, logo é de inteira responsabilidade dos profissionais da saúde, com auxílio dos cuidadores, explicar a terapia farmacológica aos idosos, o porquê foi recomendada, a sua complexidade e os cuidados com a mesma.

## CONCLUSÃO

As consequências relacionadas à intoxicação na terceira idade são graves, por isso é importante que profissionais de saúde ao receitar, administrar ou dispensar um medicamento, conheçam os fármacos já utilizados pelo paciente, para evitar assim interações que gerem toxicidade. Além disso, é importante explicar a posologia e criar estratégias para que o idoso se lembre de tomar a medicação e recorde que o fármaco foi ingerido.

Essas condutas devem ser realizadas durante o atendimento, principalmente de profissionais que estão na atenção primária de saúde, pois esses podem acompanhar a evolução do paciente. Isso garante a segurança na aplicação de uma terapia farmacológica, preservando a saúde do paciente.

**DESCRITORES:** Efeitos Colaterais de Fármacos, Toxicidade de Drogas, Idoso.

## REFERÊNCIAS

1. Schneider, RH and Irigaray, TQ. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.** *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2008, vol.25, n.4, pp. 585-593. ISSN 1982-0275.
2. Rocha CH, *et al.* **Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, 13, pp. 703-710. ISSN 1678-4561.

3. Secoli, SR. **Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, 63: (1), pp. 136-140. ISSN 0034-7167.
4. Sehn R, Camargo AL, Heineck I, Ferreira MBC. **Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes hospitalizados.** *Rev. Infarma*, 2003, 15: (9-10), pp. 77-81.
5. Pinto NBF, Vieira LB, Pereira FMV, Reis AMM, Cassiani SHB. **Interações medicamentosas em prescrições de idosos.** *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):735-41.
6. Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento. Brasil. [acessado 2015 Ago 01]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.